

CONGRESSO INTERNACIONAL: A ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL, GLOBALIZAÇÃO, MULTICULTURALIDADE, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

=CONCLUSÕES=

Nos dias 4, 5 e 6 de Novembro teve lugar na cidade da Amadora o “Congresso Internacional: A Animação Sociocultural, Globalização, Multiculturalidade, Educação Intercultural e Intervenção comunitária”. Reuniu cerca de 47 conferencistas provenientes de Portugal, Espanha, Brasil e contou com cerca de 189 congressistas. Tiveram lugar nove painéis, duas conferências. Houve ainda lugar a atividades paralelas como: apresentação de um livro, apresentação de um testemunho pessoal, homenagem aos pioneiros da Animação Sociocultural (ASC) em Portugal e atividades de animação.

A partir das comunicações apresentadas e debates realizados nos painéis que constituíram este congresso, emerge um conjunto significativo de conclusões, sendo transversal a ideia de que a ASC, essencialmente pela sua vertente artística, através da linguagem comum das diversas formas de arte (teatro, musica, dança e artes plásticas) tem um papel fundamental na transformação da sociedade, tirando partido da diversidade e trabalhando no sentido da emancipação do indivíduo.

A abertura do congresso contou com a presença da Sr^a Presidente da Câmara Municipal da Amadora, Dr^a Carla Tavares, que se mostrou sensível e empenhada na implementação de políticas de educação e de ação social neste município, onde coabitam 41 nacionalidades diferentes e existe uma grande multiculturalidade. Este facto exige um constante repensar de caminhos para promover o desenvolvimento coeso e para que a integração seja uma realidade. Esteve também presente Dr. Carlos Manuel Pereira, vogal do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), e em representação do secretário de estado da juventude, referindo que os princípios da ASC estão presentes nos programas desenvolvidos pelo IPDJ quer pelos fundamentos, estratégias ou mesmo pelo perfil do técnico de juventude, no sentido de promoverem uma saudável emancipação dos jovens.

Contou-se ainda com a presença do presidente da casa do Professor de Braga, Dr. Hilário Sousa, que louvou a iniciativa do congresso e a sua importância na formação contínua dos docentes.

O tributo à Revista de Animação Sociocultural – Intervenção, contando com a presença de alguns dos seus fundadores e diretores, nomeadamente do Prof. Doutor Luís Martins e da Prof.^a Doutora Lucília Salgado, Prof. Domingos Morais, Dr. Esau Dinis e do Dr. Mário Ribeiro. Esta revista estará disponível em formato digital, tendo ainda sido anunciado que será realizada uma nova edição da mesma.

A conferência inaugural foi proferida pelo Senhor Professor Doutor Adriano Moreira, subordinada ao tema “Interculturalidade, cidadania e participação”. Lançou um alerta para a importância de ter presente os ensinamentos das Humanidades, da História e do Património Histórico como instrumentos para a compreensão dos fenómenos da realidade atual, nomeadamente a emigração e imigração, a intolerância, a guerra, entre outros. Apontou a questão da supremacia da Europa na forma como tem vindo a difundir e impor a sua cultura em detrimento das restantes num processo de colonização. Alertou para a importância da transformação da sociedade, uma vez que “o mundo é único e uma casa comum, e que à semelhança do ser humano, um fenómeno que não se repete”. Através da emancipação do indivíduo e tomando-o como protagonista dessa transformação, concluiu sobre a importância da ASC neste processo como forma de dar poder à palavra, porque o poder da palavra pode vencer a palavra do poder.

Como já foi referido, teve lugar uma homenagem aos principais pioneiros da ASC em Portugal, nomeadamente, através de um debate dinamizado por alguns desses fundadores. Entre estes destacaram-se **Francisco Madeira Luís, Dr. Esau Dinis, Dr. Orlando Garcia, Professor Marcelino Sousa**, que trouxeram a este congresso uma retrospectiva das suas vivências na ASC bem como os valores e princípios que estiveram na base da sua fundação.

Relativamente aos painéis:

Dos painéis apresentados foi possível concluir o seguinte:

Painel I – Gerontologia Comunitária, educação intercultural e intergeracional

Centrado na questão da intergeracionalidade, foi assinalada a importância de desenvolver estratégias e intervenção de natureza intergeracional. A ASC aparece como uma forma de intervenção privilegiada quer com jovens quer com idosos. Uma estratégia capaz de superar estereótipos baseados na idade (idadismo), promovendo atividades criativas, inclusivas e intergeracionais. Numa sociedade muito envelhecida, as pessoas mais idosas devem ser valorizadas pelos seus conhecimentos e recursos (que são ganhos efetivos), evitando-se a sua exclusão. Neste sentido, ao nível da formação dos animadores referiu-se a importância da interação multidisciplinar, da necessidade de continuar a investigar e analisar as práticas formativas no sentido de dar uma visão mais local e cosmopolita do mundo, ligando a prática à formação.

Painel II- Educação intercultural, multiculturalidade, globalização e movimentos sociais

Falou-se da importância de estabelecer pontes em vez de muros, através de um diálogo entre povos e culturas, no contacto com os outros, não só respeitando a diferença, mas valorizando-a como diversidade, na qual nos reinventamos como sociedade num processo transformador, tendo por base a emancipação do indivíduo, em que a animação tem um papel fundamental também no acesso de democratização cultural e restabelecimento das ligações humanas.

Painel III – A animação sociocultural, participação, cidadania, multiculturalidade e educação intercultural

Falou-se da importância de educar para as relações ético-raciais no sentido de promover uma educação intercultural crítica, com estratégias para o resgate da ancestralidade e conhecimento de si mesmo, bem como da história comum, em detrimento da “branquitude normativa” e com um verdadeiro compromisso político. Alertou-se para a necessidade de se viver para um compromisso fraterno com os outros responsabilizando-nos pelo bem de todos, na busca da verdade, da beleza e da bondade em vez da busca da verdade pelo poder. Alertou-se ainda para a necessidade das sociedades ocidentais reconhecerem na mesma ordem de nível a igualdade e a diversidade e apelou-se para a necessidade à “indiferença” no sentido do direito de equidade no exercício da cidadania, inclusive de criar um paradigma de intervenção à luz dos princípios da ASC a partir do digital, tirando partido das TIC para construção de caminhos democráticos e participativos.

Painel IV – animação Sociocultural, associativismo, voluntariado, educação intercultural e intervenção comunitária

A diversidade de culturas, conhecimentos, experiências de vida, de recursos deve ser tomada na devida conta e constituir-se ela própria, simultaneamente, como meio e fim dos processos educativos, de construção societária e de desenvolvimento pessoal do indivíduo como cidadão do mundo. A educação dos jovens e as experiências de voluntariado são campo fértil para interiorização e levada a prática da diversidade cultural.

Painel V – As artes, multiculturalidade e educação intercultural

As artes como o teatro, a música e a dança, são veículos privilegiados de educação para a multiculturalidade, para a aproximação e conhecimento do outro. As artes, são na sua essência elementos de libertação e, como tal, de emancipação dos indivíduos e das comunidades em que vivem.

Painel VI - O Local e o Global: desafios para as sociedades multiculturais

O mundo global em que vivemos proporciona dois fenómenos antagónicos mas profundamente relacionados, a homogeneização cultural e a resistência contra-hegemónica do local. É uma disputa que envolve riscos vários mas também oportunidades. Por um lado, o risco da uma uniformização cultural, com perda do que é particular, de todo não desejável e o risco de intolerância do local pelo global e vice-versa. Por outro lado a oportunidade, dado que os direitos e valores fundamentais da humanidade devem ser universais, sendo que entre esses direitos e valores deve figurar o direito à diferença. Como alguém disse: os direitos humanos devem ser interculturais, a universalidade dos direitos humanos deve ser mediadora e moderador; sendo que a pedagogia do diálogo, baseada na identidade e reconhecimento, poderá ter um papel fundamental no alcance deste desiderato.

Relativamente ao painel VII - Experiências de intervenção artística na área intercultural

Este painel retoma a importância das artes também referida no painel V, desta vez, acentuando a importância do teatro e da dança, para o desenvolvimento do indivíduo, como o conhecimento e domínio do corpo, mas também das suas competências emocionais e sociais. Foi assinalado o contributo da pedagogia teatral, e, como os ensaios e atuações podem contribuir não só para o desenvolvimento pessoal mas também para preservação do património musical, tradicional e cultural.

No painel VIII - Multiculturalidade, Educação intercultural, turismo, ócio e tempo livre

Conclui-se que a educação para o ócio, como um fim em si mesmo, é algo valioso que cada um deve desenvolver, em contexto multicultural, e num sistema multipolar; deve traçar uma base comum relacionada com atitudes, valores, conhecimentos e habilidades associado ao respeito à diferença cultural e gostos pessoais. Sendo fulcral que, política e estrategicamente, se assumam a integração e a inovação como objetivo das diversas formas de ócio, como o turismo nas suas vertentes gastronómica e cultural, para além da valorização e desenvolvimento sustentável da comunidade e do indivíduo.

No painel IX - A animação artística, multiculturalidade e educação comunitária.

Prevaleceu a ideia de que as diversas formas de arte permitem o diálogo e comunicação, na diversidade através de uma linguagem comum que funciona como mediador facilitador da integração social e aprendizagem, bem como da valorização identitária e a transformação num processo de expressividade individual e grupal de criatividade.

Como dissemos inicialmente, houve ainda oportunidade de conhecer a realidade transfronteiriça Barroso-Galiza, através do testemunho do Sr. Padre António Lourenço Fontes que nos trouxe um retrato vivo e pessoal da diversidade de vivências e aprendizagens intercomunitárias e interculturais e da identidade cultural destas regiões através do seu testemunho e do levantamento etnográfico.

Decorreu ainda a apresentação do livro “Fundação da Lapa do Lobo: lugar de educação para a participação autonomia e cooperação à luz das práticas de Animação Sociocultural”.

Por último, na conferência de encerramento, o Senhor Professor Doutor António Sampaio da Nóvoa, abordou e sublinhou a importância da educação intercultural, deixando-nos uma sugestão de intervenção na realidade atual a partir do “comum”, no sentido da autonomia e da cooperação, apelando ainda à participação no espaço público.